



Secretaria do Estado da Educação  
Subsecretaria de Educação Básica e Profissional  
Gerência de Educação de Jovens e Adultos



## **Orientações Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos: expectativas de aprendizagem para a leitura da *palavramundo* e a transformação social**

Fazer-se professor de adultos implica disposição para aproximações que permanentemente transitam entre saberes constituídos e legitimados no campo das ciências, das culturas e das artes e saberes vivenciais que podem ser legitimados no reencontro com o espaço escolar. No equilíbrio entre os dois a escola possível para adultos. (MOLL, 2004, p.17)

Com a aprovação das Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos (DCEJA) em 2024, cabe-nos apoiar os/as professores/as na elaboração de seu planejamento docente a partir da produção de Orientações Curriculares, neste momento, para os Ciclos de Aprendizagem 1, 2 e 3 (primeiro e segundo segmentos do ensino fundamental).

O currículo da EJA, na perspectiva Freiriana de educação, sempre pressupõe a apropriação da leitura da palavra a partir da leitura do mundo de modo que nossos jovens, adultos e idosos possam ampliar sua leitura do mundo e da realidade histórica, social, econômica, política, cultural, ambiental para atuar frente aos desafios da sociedade.

Nesse sentido, apresentamos algumas reflexões, percursos, trilhas e sugestões que consideramos fundamentais para a formação e o planejamento das equipes pedagógicas das escolas que ofertam a EJA pela Rede Estadual do Espírito Santo. Nossa pretensão com esse documento não é ser um guia de aprisionamento da prática pedagógica, mas, um referencial que possa apoiar nossas escolas frente aos desafios educacionais e sociais, sempre na perspectiva de que ensino e aprendizagem acontecem por meio da comunhão (FREIRE, 1997).

**O que se pretende ensinar e aprender “com” jovens e adultos?**

Sabemos que a EJA é uma modalidade da Educação Básica e como tal, possui especificidades que devem ser consideradas no processo de escolarização de jovens, adultos e idosos. Dentre as especificidades, temos os diferentes sujeitos que compõem o público da EJA e que viveram trajetórias e percursos formativos em suas relações sociais, sobretudo, por meio do trabalho. Isso já nos aponta para um planejamento docente que respeite esses saberes tradicionais, ancestrais e populares dada as experiências e histórias de vida de nossos/as estudantes.

Outro ponto peculiar na modalidade EJA é o tempo. O tempo escolar na EJA é mais aligeirado devido às condições objetivas dos/as estudantes que acumulam atribuições e responsabilidades diversas, o que implica em conciliar estudo, trabalho e obrigações familiares. Pressupõe-se também que jovens e adultos experienciaram situações que os permitem apropriar-se de conhecimentos nesse tempo de relação com a sociedade, o que pode justificar um tempo escolar diferenciado.

Ainda como uma especificidade da modalidade, temos os encontros de gerações. Jovens, adultos e idosos convivem e aprendem juntos a despeito de seus ritmos, habilidades e fragilidades.

Diante dessas peculiaridades, algumas provocações compõem o universo vocabular docente, dentre elas:

- *Quais objetivos de aprendizagem/habilidades devem ser trabalhados para que os/as estudantes estejam preparados para os desafios da modernidade?*
- *Quais objetivos de aprendizagem/habilidades e conhecimentos devem ser eleitos como essenciais em cada Ciclo de Aprendizagem?*
- *Como ressignificar o currículo frente ao que acontece no campo e na cidade, em seus diferentes territórios?*
- *Se consideramos nossos/as estudantes como sujeitos de sua história o que aprenderam ao longo da vida?*
- *Quais conhecimentos possuem frente ao Mundo do Trabalho?*
- *Quais manifestações culturais trazem consigo?*
- *Que ideais comunitários congregam?*
- *Que conhecimentos já trabalhados na escola puderam ser vivenciados e incorporados de forma a enfrentar melhor as dificuldades cotidianas?*
- *Como aprendem os mais jovens? E os mais adultos e idosos? O que mais lhes atraem em cada faixa etária? O que fazer para trabalhar a individualidade no coletivo?*

- *Se pretendemos uma educação emancipatória e que nos humanize mais, o que devemos priorizar?*

- *Quais valores devem permear nossos projetos pedagógicos?*

Não pretendemos responder a cada uma dessas perguntas, mas refletir juntos/as sobre algumas possibilidades que podem apoiar o trabalho curricular.

### **As categorias RAÇA, GÊNERO, TERRA, TERRITÓRIO e TRABALHO como estruturantes para a integração curricular.**

Reconhecemos a função social da escola diante da apropriação dos conhecimentos e bens culturais produzidos historicamente. Igualmente, reconhecemos que os conhecimentos nos libertam e ampliam nossa conscientização a partir do momento que nos aproximam da realidade, interpretando-a criticamente (FREIRE, 2015).

Diante dessa concepção crítica da educação cabe aos/às professores/as da EJA elencarem objetos de conhecimento e habilidades, em cada componente curricular, que possibilitem, diante das peculiaridades já citadas, a apropriação dos saberes que tenham significado social, contribuindo para o desenvolvimento do ser humano em sua integralidade, o que pressupõe declinar de conteúdos áridos e priorizar conhecimentos que promovam maior conscientização, ao mesmo tempo que contribuam para a preparação para o trabalho.

Para tanto, elegemos algumas categorias que são estruturantes na EJA e que devem ser trabalhadas na perspectiva da integração curricular. São elas:

- Raça
- Gênero
- Trabalho
- Terra
- Território

Em todas as formas de oferta da EJA essas categorias devem se constituir como pilares para o trabalho curricular na perspectiva da integração. É a integração curricular a partir dessas categorias e da escolha de temáticas de pesquisa ou situações problemas que possibilitará a otimização do trabalho docente e a produção de maior significação ao que se ensina e se aprende.

O Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território (PIPAT) já pressupõe essa integração curricular, assim como, Práticas e Vivências Integradoras 1 e 2 na EJA diurna.

Pode parecer complexo na perspectiva do ensino linear e gradual, mas, na concepção da integração, das redes, da flexibilidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da ruptura de etapas rígidas, da articulação entre os saberes experienciais e os saberes escolares é a opção que mais dialoga com o público intergeracional que compõe a EJA na perspectiva do seu tempo humano, histórico e social.

**Mas, como elencar as habilidades/objetos de conhecimento de cada área/componente curricular a partir das temáticas e situações problemas ou de pesquisa?**

Ao se eleger a temática a ser trabalhada de forma integrada, o/a professor/a de cada área/componente definirá a partir dos organizadores e orientações curriculares as habilidades/objetivos de aprendizagem e conhecimentos essenciais que, dentro do Ciclo de Aprendizagem, podem ser desenvolvidos naquele momento, ou seja, quais os pontos de contato que são possíveis.

O mundo está conectado. Tudo se liga e se religa. Assim, estabelecer as conexões entre os diferentes saberes permite-nos compreender melhor a vida que pulsa, que se interliga e se interrelaciona em todas as dimensões.

Isso requer priorização do que ensinar a partir da contextualização e da integração curricular. Requer que as habilidades estruturantes dialoguem com as convergentes dentro de cada componente e entre os diferentes componentes curriculares.

É importante destacar que quando se propõe uma temática ou situação problema que integra as áreas e componentes curriculares, advinda da cartografia social do território, deve-se retornar à realidade com uma resposta à situação inicial, em um processo dialógico de reflexão-ação.

Assim, é possível estabelecer significado social ao que se ensina e se aprende, promovendo a vivência de valores fundamentais para a vida comunitária e instrumentalizando as classes populares quanto a importância do trabalho atrelado à luta de classes e melhores condições de vida.

**De forma bem sintética, o que se propõe em cada área de conhecimento/componente curricular é o seguinte:**

**Linguagens:** apropriação da linguagem oral e escrita em suas diferentes formas de manifestação e gêneros para ampliar a compreensão da vida, da sociedade, da realidade, do mundo; compreensão de que a linguagem interfere no processo de desenvolvimento, criando novas formas de relações; apropriação dos conhecimentos estéticos nas diferentes práticas artísticas e culturais; apropriação de conhecimentos da dimensão histórico-biológica do indivíduo e do grupo que convive, por meio do conhecimento e respeito aos corpos e da cultura do movimento; respeito às diferentes linguagens sociais e culturais.

**Matemática:** compreensão de que o conhecimento gerado nesse campo do saber é fruto da construção humana na sua interação constante com o contexto natural, social e cultural. A educação matemática não se restringe aos cálculos, números e métricas, mas a um letramento que propicia o desenvolvimento do raciocínio lógico, da capacidade de deduzir, levantar hipóteses, analisar, fazer abstrações.

**Ciências Humanas:** interpretação da complexa trama de valores, saberes, representações e identidades, ou seja, compreensão da realidade para além do cotidiano e do saber prático, mesmo que os saberes cotidianos sejam inerentes à formação das pessoas. Articulação de conhecimentos dos distintos campos do saber do mundo moderno às vivências de cada participante em virtude de sua formação cultural, social e científica, evidenciando as relações entre o singular e o plural. Apropriação e vivência de valores ecológicos, de respeito à inteireza de cada pessoa, fraternidade e repúdio a qualquer forma de preconceito e discriminação. Disruptura da visão antropocêntrica que coloca em risco a pluralidade de culturas de comunidades tradicionais que sentem sua existência completamente atrelada à sobrevivência da natureza. Compreensão dos conceitos de sociedade, identidade, tempo, espaço, trabalho, cultura, território, territorialidade, ser humano, lugar.

**Ciências da Natureza:** apresentação da ciência como conhecimento fundamental para a compreensão do mundo e de suas transformações, promovendo no ambiente escolar e comunitário a observação de regularidades, a vivência de processos de investigação, o

raciocínio lógico, a compreensão das propriedades e das relações entre fatos e fenômenos, a apropriação de linguagens, métodos e procedimentos científicos, a superação das Fakes News, a liberdade de expressão a partir da ética e da moral.

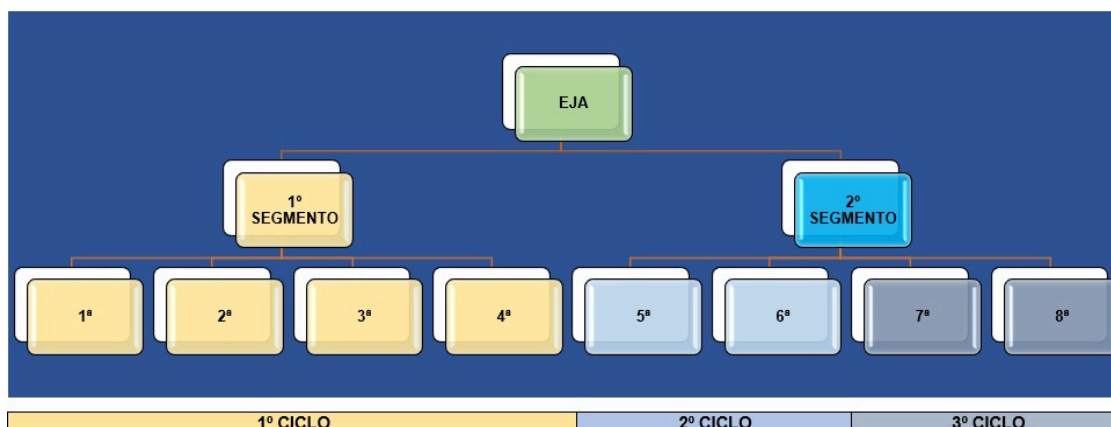
Nas orientações curriculares de cada componente, apresentaremos sugestões de relações, convergências, pontos de contato, articulações entre os conhecimentos e habilidades de modo mais detalhado como sugestão e apoio ao trabalho docente.

### **Sobre os Tempos, os Sujeitos e os Ciclos ...**

A Educação de Jovens e Adultos se constitui a partir dos tempos... Indissociáveis tempos de vida e de experiências e junto a eles o desafio diário da construção coletiva outros e novos saberes, de movimentos de convivências e inúmeros processos de aprendizagens.

Estruturar a EJA em ciclos é desafiar a evasão e a repetência, é promover processos contínuos de avaliação de forma diagnóstica, participativa, contextualizada, é ampliar as metodologias de integração e intervenção curriculares, é ordenar novos tempos e espaços escolares, é resistir e transformar as dicotomias, as reproduções e as exclusões em possibilidades, É conquistar e reafirmar nossa consciência de incompletude (FREIRE, 1996). Relembremos a organização dos ciclos na EJA-ES – ensino fundamental, conforme os segmentos.

**Fig.01- Organograma de estruturação dos ciclos da EJA-ES**



Fonte: Elaboração-Equipe GEEJA

No contexto dos ciclos, cabe-nos ressaltar a importância da avaliação como marco da estruturação da EJA em ciclos porque passa a ser compreendida a partir de outras perspectivas. Desse modo, *ao final de cada ciclo considera-se a retenção ou a aprovação dos estudantes aos processos semestrais de recuperação e conselho de classe*. Ela é deslocada do patamar de poder e de controle, deixa de ser fragmentada, hierarquizada, e entra num processo de ressignificação onde passa a ser contextualizada, diagnóstica e continuada compreendendo a flexibilização dos tempos vividos pelos sujeitos e pela modalidade. Se constitui num espaço significativo das construções/reconstruções/desconstruções dos conhecimentos vividos rompendo com a cultura da escola-mercado. Assim como os ciclos, a avaliação deve ser a conexão entre currículos, tempos escolares, categorias e demais elementos que constituem as vivências pedagógicas, ou seja, critérios amplos e flexíveis de organização.

Esperamos que essas propostas possam ser ampliadas como janelas que se abrem, possibilitando múltiplos olhares e, conseqüentemente, múltiplas aprendizagens.

## **Referências**

Freire, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MOLL, Jaqueline org. **Educação de Jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.